

Considere o texto e a tirinha para responder à questão.

BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE

Costuma-se dizer que quem atenta às letras miúdas de uma bula de remédio provavelmente decide não tomar a medicação. O mesmo raciocínio pode ser aplicado a propagandas de automóveis: quem se ativer aos detalhes de um anúncio de carro tem grandes chances de perder o interesse pelo produto. Um texto elaborado com letras minúsculas, normalmente localizado na parte inferior da página ou da tela, joga um balde de água fria no consumidor que se deu ao trabalho de ir até o fim da mensagem publicitária: o preço divulgado costuma ter uma série de restrições. O mais comum é que o valor se refira às versões “de entrada” (também chamadas “pé de boi”), com poucos acessórios. Ou seja, o carro mostrado com toda pompa costuma valer alguns milhares de reais a mais do que o preço explicitamente anunciado.

Revista do IDEC, 2013. Adaptado.



Bill Watterson, *O mundo é mágico — As aventuras de Calvin e Haroldo.*

- Explique por que o título do texto, “Brincando de esconde-esconde”, pode também ser aplicado à tirinha de Calvin.
- Como a estratégia de *marketing* utilizada na venda de automóveis contribui para o efeito de humor da tirinha?

Resolução

- a) O título também pode ser aplicado à tirinha de Calvin, já que, tanto na carta do garoto quanto nas propagandas e bulas, o trecho com letras miúdas “esconde” o lado negativo daquilo que está sendo descrito ou anunciado. Com isso, foca-se em mostrar o melhor aspecto seja do menino, seja de um produto, e em esconder seus defeitos ou contrapontos por meio de “um texto elaborado com letras minúsculas, normalmente localizado na parte inferior da página ou da tela”.
- b) Uma das estratégias de *marketing* utilizada na venda de automóveis é apresentar, de forma destacada, as qualidades do produto a ser vendido, construindo de forma evidente uma imagem positiva. Contudo, nas notas de rodapé da propaganda, há informações em letras minúsculas que tornam proibitivo para o consumidor o produto ofertado. O mesmo recurso é empregado por Calvin, que, inicialmente constrói uma imagem positiva de si mesmo como “um bom menino”, mas sinaliza, com um asterisco, a nota de rodapé com as observações que poderiam desconstruir essa imagem, acreditando que o Papai Noel não leria “as letras minúsculas” de sua carta. Assim, o efeito de humor na tirinha de Calvin se constrói a partir das informações negativas que ficam escondidas em sua cartinha para o Papai Noel.

Leia o texto e responda à questão.

“Eu só quero a minha liberdade de volta”. O pedido é um dos mais comuns entre as crianças e os adolescentes que viram suas vidas se transformarem há mais de quatro anos, quando a barragem de Fundão, da mineradora Samarco, se rompeu, formando um *tsunami* de rejeitos de minério que engoliu o vilarejo rural de Bento Rodrigues, em Mariana (Minas Gerais), e atingiu outros distritos da região. Após a tragédia, as famílias dos atingidos foram alocadas em casas alugadas em Mariana. Recomeçar uma nova rotina, no entanto, não tem sido fácil para os jovens. Além da adaptação ao novo território, as crianças também sofrem com o preconceito e o *bullying*. “Ainda há uma hostilização por parte dos moradores de Mariana. No início, quando eles frequentavam as mesmas escolas, eles eram chamados de *pé de lama e marilama*. Muitas vezes, eram culpados pelo encerramento das atividades da Samarco. Grande parte das falas das crianças são uma reprodução das dos adultos”, explica a psicóloga. Apesar de os jovens das cidades atingidas estarem estudando em instituições de ensino próprias, havia relatos de que eles evitavam circular na cidade com o uniforme da Escola Municipal de Bento Rodrigues, por exemplo.

H. Mendonça. ‘Filhos e órfãos de Mariana e Brumadinho enfrentam a infância interrompida por uma tragédia que não acabou’.

Adaptado.

- a) Explique o processo de formação da palavra “marilama”, sublinhada no texto, identificando as semelhanças sonoras entre as formas originárias que se sobrepõem nessa nova formação.
- b) Identifique uma atitude dos jovens do vilarejo rural de Bento Rodrigues que revele a tentativa de apagamento de suas identidades. Justifique sua resposta.

Resolução

- a) O vocábulo “marilama” é formado pela junção do substantivo próprio “Mariana”, do qual Bento Rodrigues faz parte, com o substantivo “lama”, portanto, trata-se de composição por aglutinação. Os termos “Mariana” e “lama” têm, em sua formação, a assonância em “a” e a tônica na penúltima sílaba, configurando ambas palavras paroxítonas, gerando semelhança com a expressão “mar de lama”.
- b) Segundo o texto, as crianças e jovens de Bento Rodrigues, que perderam suas casas pelo derrame de lama da Samarco, frequentam as escolas de Mariana e, para não sofrerem discriminação e *bullying*, optaram por não usar os uniformes da

Escola Municipal de Bento Rodrigues, como tentativa de apagamento de suas identidades, pois “muitas vezes” foram responsabilizados pelo encerramento das atividades da mineradora.

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

Examine a capa e o texto extraídos de uma revista para responder à questão.



Fumar era normal. As pessoas acendiam o primeiro cigarro logo ao acordar, e repetiam o gesto dezenas de vezes durante o dia, em absolutamente todos os lugares: lojas, restaurantes, escritórios, consultórios, aviões (tinha gente que fumava até no chuveiro). Ficar sem cigarro, nem pensar — tanto que ir sozinho comprar um maço para o pai ou a mãe, na padaria da esquina, era um rito de passagem para muitas crianças. Olhamos para trás e nos surpreendemos ao perceber como as pessoas se deixavam escravizar, aos bilhões, por algo tão nocivo. Enquanto fazemos isso, porém, vamos sendo dominados por um vício ainda mais onipresente: o *smartphone*. Vivemos grudados em nossos *smartphones* porque eles são úteis e divertidos. Mas o que pouca gente sabe é o seguinte: por trás dos ícones coloridos e *apps* de nomes engraçadinhos, as gigantes da tecnologia fazem um esforço consciente para nos manipular, usando recursos da psicologia, da neurologia e até dos cassinos. “O *smartphone* é tão viciante quanto uma máquina caça-níqueis”, diz o americano Tristan Harris. E o caça-níqueis, destaca ele, é o jogo que mais causa dependência: vicia três a quatro vezes mais rápido que outros tipos de aposta. “Quando desbloqueamos o celular e deslizamos o dedo para atualizar nosso e-mail ou ver a foto seguinte numa rede social, estamos jogando caça-níqueis com o *smartphone*”, afirma Harris.

B. Garattoni e E. Szklarz, “*Smartphone* — o novo cigarro”.

Adaptado.

- a) Qual a relação de sentido entre a imagem da capa e a manchete “*Smartphone* — o novo cigarro”?
- b) De acordo com o texto de Garattoni e Szklarz, explique por que o vício em *smartphone* é mais parecido com o vício em caça-níqueis do que com o vício em cigarro.

Resolução

a) No texto, a afirmação “Ficar sem cigarro, nem pensar” é comparável à atitude de quem tem celular, pois ambos, cigarro e *smartphone*, produzem dependência física e psicológica. A imagem da capa apresenta o rosto de um usuário sendo sugado pelo celular, demonstrando imageticamente o quanto viciantes são os *smartphones*, havendo, portanto, uma correlação entre a imagem e a manchete.

Ainda é possível destacar que a imagem da capa da revista pode representar a ideia de um rosto sendo tragado pelo celular, ato análogo à fumaça produzida quando se fuma.

b) Segundo o texto, o vício em *smartphone* assemelha-se ao da máquina de caça-níqueis, pois é o jogo “que mais causa dependência”. Além disso, a instantaneidade no ato de deslizar o dedo na tela em busca de atualizações é equivalente à mão que abaixa a manivela de tal máquina. Assim como o celular, a máquina de caça-níqueis apresenta um forte apelo à diversão “com ícones coloridos e nomes engraçadinhos”, a fim de viciar o usuário.

O texto a seguir é fragmento de um artigo de divulgação científica.

A preferência pela mão esquerda ou direita provavelmente é resultado de um processo complexo, que envolve fatores genéticos e ambientais. O novo estudo, fruto de uma colaboração internacional, é a maior análise genética focada em canhotos da história: utilizou dados de 1,7 milhão de pessoas, extraídos de bancos como o UK Biobank e a empresa privada 23andMe. Comparando os genomas de destros, canhotos e ambidestros, a equipe descobriu que há 41 pares de bases ligados às chances de uma pessoa ser canhota, e sete relacionados a ambidestros. Um “par de bases” é, grosso modo, uma letra do DNA (A, T, C ou G). Cada gene contém as instruções para fabricar uma proteína. Uma mudança em uma única letra do gene é capaz de mudar a sequência de tijolinhos que constroem essa proteína, e, por tabela, sua função. Ou seja: o que os geneticistas encontraram foram 41 letras de DNA que aparecem só em pessoas canhotas. Daí até saber o que exatamente essas letras mudam é outra história.

B. Carbinatto, “Estudo identifica 41 variações no genoma associadas a pessoas canhotas”. Adaptado.

- a) Retire do texto duas características linguísticas que permitem classificá-lo como artigo de divulgação científica.
- b) Quais os sentidos, no texto, gerados pelo emprego do diminutivo nas palavras “letrinha(s)” e “tijolinhos”? Explique.

Resolução

- a) **Há várias características que podem ser destacadas: função referencial, por expor informações acerca de um estudo sobre a prevalência da mão esquerda ou direita; citação de dados estatísticos que embasam o estudo; uso de uma analogia didática para explicar o que é “um par de bases”, conceito específico da área da genética; linguagem acessível a leigos e menos técnica; a impessoalidade no emprego 3.ª pessoa, o que garante efeito de objetividade etc. Todos esses fatores revelam o objetivo de divulgar para o público em geral (não especializado) a descoberta acadêmica a respeito do complexo processo que define canhotos e destros.**
- b) **O diminutivo em “letrinhas” e “tijolinhos” é uma estratégia do autor para se aproximar do leitor leigo, ou seja, daquele que não tem muita afinidade com a linguagem técnica empregada nos**

textos de divulgação científica. Outra possibilidade de uso do diminutivo é o fato de se tratar de moléculas, fazendo alusão às suas minúsculas estruturas.

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1



Postagem de Instagram, conta do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Texto 2

Uma dentre as várias equações que fundam o Brasil enquanto país é: governar é produzir incêndios. Marcado por uma ideia de modernidade impulsionada pela crença de que modernizar é tomar posse de um terreno baldio, amorfo, pretensamente sem culturas autóctones ditas desenvolvidas, a fim de torná-lo “produtivo”, o Brasil foi criado por incêndios. Diante das queimadas que agora retornam, devemos nos lembrar que a destruição pelo fogo é nossa maior herança colonial.

V. Safatle, “Governar é produzir incêndios”. Adaptado.

- Reescreva o fragmento “pretensamente sem culturas autóctones ditas desenvolvidas”, substituindo as palavras sublinhadas por outras de sentido equivalente.
- Explique por que tanto o enunciado “É fogo!”, no texto 1, quanto “governar é produzir incêndios”, no texto 2, apresentam mais de um sentido no contexto em que foram empregados.

Resolução

- O advérbio “pretensamente” pode ser substituído sem alterar o sentido do texto por “supostamente, hipoteticamente, presumivelmente”; “ditas” tem sentido de “tachadas de, referidas como, reputadas, julgadas”.
- A expressão “é fogo!” pode ser entendida de forma literal, como o incêndio na Amazônia e no Pantanal, ou ser empregada coloquialmente em sentido conotativo, quando se quer dar a entender

que uma situação é difícil de resolver, conseguir ou realizar. No texto 2, “governar é produzir incêndios”, pode ser entendida em sentido literal, referindo-se ao fato de que desde a época do Brasil Colônia criou-se o hábito de colocar fogo na mata virgem “a fim de torná-la ‘produtiva’”. Esse hábito estende-se às políticas governamentais que apoiam a prática de queimadas. Em sentido figurado, a expressão “governar é produzir incêndios” sugere, ao contrário de “apagar incêndios”, que seria resolver problemas, a incapacidade governamental de lidar com questões problemáticas, agravando-as, demonstrando, com isso, habilidade de gerar outras piores.

Considere o texto a seguir para responder à questão.

No Brasil, a educação a distância só estava autorizada para o ensino superior (de maneira completa ou até 40% dos cursos presenciais) e uma parte do ensino médio (até 30% da carga horária do período noturno e 20% do diurno). A legislação brasileira atual não permite que a educação infantil e o ensino fundamental sejam feitos por EAD. Porém, diante da emergência de saúde pública e da situação atípica na educação, diversas flexibilizações foram adotadas para que os alunos pudessem dar prosseguimento às aulas de maneira remota. Marcio Kowalski, professor do curso de Rádio, TV e Internet da Metodista, calcula que entre 30% e 50% dos seus alunos têm dificuldade para acompanhar o curso. Quando está dando aula, por exemplo, diz que alguns estudantes ficam repetidamente caindo e entrando na chamada de vídeo. “Não são todos que podem ter aquele clichê do computador com a estante de livros bonita atrás”, brinca.

I. Paz, “Desafios do ensino remoto na pandemia”. Adaptado

- a) O que o professor quis dizer ao proferir a frase “Não são todos que podem ter aquele clichê do computador com a estante de livros bonita atrás”?
- b) No período “Quando está dando aula, por exemplo, diz que alguns estudantes ficam repetidamente caindo e entrando na chamada de vídeo”, explique o emprego da expressão sublinhada.

Resolução

- a) A frase proferida pelo professor revela que muitos de seus alunos apresentam dificuldade para acompanhar o ensino a distância, não só por causa da instabilidade da conexão da internet, como também pela falta de ambiente adequado para estudo. Assim, em sentido literal, ao dizer que nem todos “podem ter aquele clichê do computador com a estante de livros bonita atrás”, segundo crê o senso comum, o docente evidencia a desigualdade social, porque nem todos os alunos têm acesso ao “clichê”, ou seja, às condições materiais como escrivaninha e estante de livros atrás, como seria ideal, para acompanhar as aulas virtuais.
- b) A expressão “por exemplo” é uma locução denotativa de explicação, utilizada para introduzir uma evidência, para ilustrar o argumento apresentado no texto de que “os alunos têm dificuldade para acompanhar o curso por causa da internet”. A falta de acesso a estruturas adequadas para o ensino remoto gera um prejuízo

no processo de ensino-aprendizagem, como é exemplificada pelo professor Marcio Kowalski ao mencionar a “queda” frequente da conexão dos alunos.



Leia o texto para responder à questão.

Nessa mesma noite, leu-lhe o artigo em que advertia o partido da conveniência de não ceder às perfídias do poder, apoiando em algumas províncias certa gente corrupta e sem valor. Eis aqui a conclusão:

“Os partidos devem ser unidos e disciplinados. Há quem pretenda (*mirabile dictu!**) que essa disciplina e união não podem ir ao ponto de rejeitar os benefícios que caem das mãos dos adversários. *Risum teneatis!*** Quem pode proferir tal blasfêmia sem que lhe tremam as carnes? Mas suponhamos que assim seja, que a oposição possa, uma ou outra vez, fechar os olhos aos desmandos do governo, à postergação das leis, aos excessos da autoridade, à perversidade e aos sofismas. *Quid inde?**** Tais casos, — aliás, raros, — só podiam ser admitidos quando favorecessem os elementos bons, não os maus. Cada partido tem os seus díscolos e sicofantas. É interesse dos nossos adversários ver-nos afrouxar, a troco da animação dada à parte corrupta do partido. Esta é a verdade; negá-lo é provocar-nos à guerra intestina, isto é, à dilaceração da alma nacional... Mas, não, as ideias não morrem; elas são o lábaro da justiça. Os vendilhões serão expulsos do templo; ficarão os crentes e os puros, os que põem acima dos interesses mesquinhos, locais e passageiros a vitória indefectível dos princípios. Tudo que não for isto ter-nos-á contra si. *Alea jacta est*****”.

Rubião aplaudiu o artigo; achava-o excelente. Talvez pouco enérgico. *Vendilhões*, por exemplo, era bem dito; mas ficava melhor *vis vendilhões*.

— Vis vendilhões? Há só um inconveniente, ponderou Camacho. É a repetição dos vv. Vis vem... Vis vendilhões; não sente que o som fica desagradável?

— Mas lá em cima há *vés vis*...

— *Vae victis*. Mas é uma frase latina. Podemos arranjar outra coisa: vis mercadores.

— Vis mercadores é bom.

— Contudo, *mercadores* não tem a força de *vendilhões*.

— Então, por que não deixa vendilhões? Vis vendilhões é forte; ninguém repara no som. Olhe, eu nunca dou por isso. Gosto de energia. Vis vendilhões.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

* “coisa admirável de dizer.”

** “Contereis o riso.”

*** “O que então?”

**** “A sorte está lançada.”

- a) Segundo Camacho, os partidos possuem entre os seus membros “díscolos e sicofantas”, isto é, dissidentes e caluniadores. De que modo a retórica do político constitui um artifício para persuadir o seu ouvinte quanto aos erros de alguns correligionários?
- b) A expressão latina *Vae victis!* (“Ai dos vencidos!”) lembra ao leitor a máxima da filosofia que Quincas Borba apresenta a Rubião no início do romance. Como essas duas frases se contrapõem na trajetória do protagonista?

Resolução

- a) **Camacho possui um jornal político, *O Atalaia*, do grupo de oposição e por mais que tenha um discurso crítico ao *status quo*, busca, na verdade, obter privilégios e benefícios do partido que está no poder. A retórica de Camacho é sinuosa, praticamente um sofisma, e usa de argumentos tortuosos para convencer o ouvinte. Nesse discurso, entende-se que a adesão de alguns membros do partido de oposição ao governo não significa, num raciocínio oportunista e imoral, trair os ideais oposicionistas, desde que os que adiram sejam os bons. Conclui-se que a oposição cede quando aparece uma oportunidade de obter privilégios, passando a dar sustentação ao governo. Segundo Camacho, isso não trai os ideais da oposição.**
- b) **Na trajetória de Rubião, essas duas frases se contrapõem, porque a máxima de Humanitas ou Humanitismo, “ao vencedor, as batatas”, refere-se metaforicamente aos que iludiram Rubião e ficaram com o seu dinheiro e até causaram o desequilíbrio mental do protagonista. Os vencedores são Palha, Sofia, Camacho, enfim, a burguesia da Corte que espoliou Rubião. A frase *Vae victis* (Ai dos vencidos) refere-se ao outro lado dessa relação ambígua, o perdedor Rubião, que, herdeiro do fortuna de Quincas Borba, se considerava vencedor, digno da máxima de Humanitas. Vai para o Rio de Janeiro, onde é enganado por várias personagens, perdendo todos os bens que tinha, inclusive a razão. Rubião morre, em Barbacena, louco, miserável, sem a mínima compaixão.**

Leia o poema e o excerto da crônica para responder à questão.

IV. Hotel Toffolo

E vieram dizer-nos que não havia jantar.
Como se não houvesse outras fomes
e outros alimentos.

5 Como se a cidade não nos servisse o seu pão
de nuvens.

Não, hoteleiro, nosso repasto é interior,
e só pretendemos a mesa.
Comeríamos a mesa, se no-lo ordenassem as
[Escrituras.

10 Tudo se come, tudo se comunica,
tudo, no coração, é ceia.

Carlos Drummond de Andrade,
“Estampas de Vila Rica” de *Claro Enigma*.

(...) A população de Ouro Preto nutre convicções e paixões, como qualquer outra, mas cultiva-as *in petto* [no íntimo], com impecável benignidade de espírito, sem o menor azedume ou nojo pela paixão ou opinião contrária. Essas preferências diversas confraternizam, não raro, junto à mesa no Hotel Toffolo, e chega-se à conclusão de que política não vale positivamente uma boa cerveja.

Carlos Drummond de Andrade,
“Contemplação de Ouro Preto”, de *Passeios na Ilha*.

- Que relação de sentido liga a imagem “pão de nuvens” (v. 4-5) ao verso “tudo, no coração, é ceia” (v. 10)? Justifique.
- As atitudes dos dois grupos à mesa do Hotel Toffolo, no poema e na crônica, são equivalentes? Explique.

Resolução

- Há uma relação de convergência entre a expressão “pão de nuvens” e o verso “tudo, no coração, é ceia.”, pois ambas as passagens fazem referência ao que supre o espírito, isto é, o alimento para a alma. Ao chegar ao Hotel Toffolo, o eu lírico é informado de que já tinha passado a hora de se servir o jantar. Entretanto, isso não o incomoda, pois a cidade de Ouro Preto “serve o pão das nuvens”, o “repasto é interior”, o que lembra a passagem bíblica nem só de pão vive o homem.

- b) Em ambos os textos, as atitudes dos grupos à mesa do Hotel Toffolo são equivalentes, pois há uma confraternização marcada por um estado de alma sublime, superior às contingências físicas e ideológicas. No excerto da crônica, as divergências políticas, que poderiam impedir a convivência à mesa, são superadas em função do prazer que essa reunião traz aos convivas, “com impecável benignidade de espírito, sem o menor azedume ou nojo pela paixão ou opinião contrária”. No poema, há também a sublimação, embora não houvesse jantar, “o repasto é interior”, pois “tudo, no coração, é ceia”.

Leia o texto e responda à questão.

Só a Rosa parecia capaz de compreender no meio do sentir, mas um sentimento sabido e um compreendido adivinhado. Porque o que Miguilim queria era assim como algum sinal do Dito morto ainda no Dito vivo, ou do Dito vivo mesmo no Dito morto. Só o Rosa foi quem uma vez disse que o Dito era uma alminha que via o Céu por detrás do morro, e que por isso estava marcado para não ficar muito tempo mais aqui. E disse que o Dito falava com cada pessoa como se ela fosse uma, diferente; mas que gostava de todas, como se todas fossem iguais. E disse que o Dito nunca tinha mudado, enquanto em vida, e por isso, se a gente tivesse um retratinho dele, podia se ver como os traços do retrato agora mudavam. Mas ela já tinha perguntado, ninguém não tinha um retratinho do Dito. E disse que o Dito parecia uma pessoinha velha, muito velha em nova.

João Guimarães Rosa, *Campo Geral*.

- a) Sabendo que o quiasmo é uma figura de estilo formada por uma dupla antítese cujos termos se cruzam, identifique um exemplo de quiasmo no texto e explique a sua construção.
- b) Nas palavras do crítico Paulo Rónai, o escritor Guimarães Rosa sonda as suas personagens “num momento de crise, quando, acudadas pelo amor, pela doença ou pela morte, procuram desesperadamente tomar consciência de si mesmas e buscam o sentido de sua vida”. Como a ausência de Dito desperta a inquietação de Miguilim?

Resolução

- a) **Quiasmo é “disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases, de modo que formem uma antítese ou um paralelo (p.ex. (...) *meu filho abraçou-me carinhosamente, carinhosamente o abracei*) (Houaiss). Há uma estrutura sintática em xis, invertem-se as palavras e a função delas na frase, como se nota em “do Dito morto ainda no Dito vivo ou Dito vivo mesmo no Dito morto”. Percebe-se uma construção em xis envolvendo “Dito morto” e Dito vivo”.**
- b) **O enredo de *Campo Geral* configura um mito universal: o rito de passagem da infância para a maturidade. Dito, mais novo que Miguilim, é o irmão sábio, que não tem medo da morte e compreende o mundo adulto e com ele se relaciona bem. É o norte da existência do intuitivo e**

impulsivo Miguilim, pois soluciona as dúvidas do protagonista. A morte de Dito acarretará para Miguilim não só o trauma profundo do luto, mas também mais uma experiência existencial que o levará a conhecer mais um dos fatos que o conduzirão gradativamente à maturidade. Na sublimação da perda do irmão querido, é importante o ritual religioso promovido por Mãitina, mulher negra agregada, que leva Miguilim para enterrar os brinquedos de Dito. A partir deste evento, aos poucos, o protagonista vai atenuando a dor e incorporando o legado emocional e existencial de Dito, como se nota no fecho da novela, na partida de Miguilim do Mutum, quando lembra o que Dito lhe disse ao morrer: “Sempre alegre, Miguilim”.

Considere o texto para responder à questão.

A ficção começou no dia em que botei os pés nos Estados Unidos. A edição do *The New York Times*, de 19 de fevereiro de 2002, que distribuíram a bordo, anunciava as novas estratégias do Pentágono: disseminar notícias — até mesmo falsas, se preciso — pela mídia internacional; usar todos os meios para ‘influenciar as audiências estrangeiras’.

Bernardo Carvalho, *Nove Noites*.

- a) Identifique o narrador do excerto e o contexto histórico a que ele faz alusão.
- b) A frase “A ficção começou no dia em que botei os pés nos Estados Unidos” diz respeito ao encontro com uma nova personagem na intriga do romance. Que personagem é essa e a qual revelação ela está diretamente relacionada?

Resolução

- a) **O narrador da passagem do romance *Nove Noites* é o jornalista-investigador, o qual viaja aos Estados Unidos para buscar informações que pudessem ajudá-lo a solucionar o mistério em torno dos motivos que teriam levado Buell Quain ao suicídio. No fragmento, o narrador-investigador-jornalista relata que a edição do *New York Times*, de 19 de fevereiro de 2002, “anunciava as novas estratégias do Pentágono”, envolvendo a disseminação de notícias falsas (*fake news*) para “influenciar as audiências estrangeiras” quanto aos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, às Torres Gêmeas do World Trade Center. Essa é a situação histórica a que a pergunta se refere.**
- b) **A ida do narrador-investigador-jornalista está diretamente vinculada ao encontro dele com Schlomo Parsons, filho de Andrew Parsons. Essa conversa, talvez, trouxesse informações as quais poderiam revelar os motivos que teriam levado Buell Quain ao suicídio, bem como esclarecer a relação do etnólogo com o fotógrafo Andrew Parsons. Também poderia ser revelado se houve envolvimento amoroso entre a hipotética esposa do antropólogo com Andrew Parsons e desse com Buell Quain. A tensa relação amorosa, segundo o narrador-investigador-jornalista, é uma das possibilidades que poderia ter desencadeado o desequilíbrio de Buell Quain que culminaria com seu ato trespouco.**

Texto 1:

O neoliberalismo define certa norma de vida nas sociedades ocidentais, e, para além dela, em todas as sociedades que as seguem na caminho da “modernidade”. Essa norma impõe a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada, intima os assalariados e as populações a entrar em luta econômica uns contra os outros, ordena as relações sociais segundo o modelo do mercado, obriga a justificar desigualdades cada vez mais profundas, muda até o indivíduo, que é instado a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa.

Pierre Dardot e Christian Laval. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016.

Texto 2:

As mais soberbas pontes e edifícios,
o que nas oficinas se elabora,
o que pensado foi e logo atinge

distância superior ao pensamento,
os recursos da terra dominados,
e as paixões e os impulsos e os tormentos

e tudo que define o ser terrestre
ou se prolonga até nos animais
e chega às plantas para se embeber

no sono rancoroso dos minérios,
dá volta ao mundo e torna a se engolfar
na estranha ordem geométrica de tudo,
(...)

Carlos Drummond de Andrade,
“A máquina do mundo”, de *Claro Enigma*, 1951.

Texto 3:

Aqui tudo parece que era ainda construção e já é ruína
Tudo é menino, menina no olho da rua
O asfalto, a ponte, o viaduto ganindo pra lua
Nada continua...
(...)

Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial

Caetano Veloso, Trecho da música *Fora da Ordem*, 1991.

Texto 4:



Quino, Mafalda. *Assim vai o mundo!*

Texto 5:

Os adultos ficam dizendo: “devemos dar esperança aos jovens”. Mas eu não quero a sua esperança. Eu não quero que vocês estejam esperançosos. Eu quero que vocês estejam em pânico. Quero que vocês sintam o medo que eu sinto todos os dias. E eu quero que vocês ajam. Quero que ajam como agiriam em uma crise. Quero que vocês ajam como se a casa estivesse pegando fogo, porque está.

Greta Thunberg, Trecho de discurso em Davos, 2019.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

O mundo contemporâneo está fora da ordem?

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título a sua redação.

Comentário à proposta de Redação

A Banca Examinadora perguntou ao candidato: **O mundo contemporâneo está fora da ordem?** Cinco textos compuseram a coletânea a ser considerada como base para a construção de um texto dissertativo. O primeiro, de autoria de Pierre Dardot e Christian Laval, define o neoliberalismo como “uma nova forma de vida” não apenas nas sociedades ocidentais, mas também em todas aquelas que aspiram à “modernidade”. As consequências dessa forma de

existência, segundo os autores, refletem-se num universo regido pela competitividade, que incita os trabalhadores a lutarem entre si por questões econômicas, induzindo o indivíduo a enxergar a si mesmo como uma empresa. No segundo texto, fragmento extraído do poema “A Máquina do Mundo”, Carlos Drummond de Andrade descreve um mundo em que tudo que define o ser terrestre é regido pela “estranha ordem geométrica de tudo”, num ciclo interminável de engolfamento e emersão. Já no texto 3, Caetano Veloso, fazendo jus ao título da música “Fora da Ordem”, constata que “aqui tudo parece que é construção e já é ruína” – fenômeno refletido nas mazelas sociais, vitimando sobretudo as crianças de rua, sujeitas a toda forma de violência numa cidade de contrastes. O quarto texto, uma tira do cartunista Quino intitulada “Assim vai o mundo”, retrata a personagem Mafalda em completo desalento após tentar, sem sucesso, “curar” o mundo, representado num globo terrestre completamente “ferido”. No último texto, a ativista Greta Thunberg faz um apelo aos líderes de todos os países para que não se alienem da realidade, pedindo-lhes para substituírem o inadequado discurso de esperança por ações de caráter emergencial, visando a conter o fogo que já está atingindo o planeta.

A leitura atenta da coletânea deve ter levado o candidato a reconhecer, primeiramente, o inequívoco fato de que o mundo contemporâneo encontra-se “fora da ordem”. A partir dessa constatação, caberia desenvolver argumentos que comprovassem esse desajuste mundial. Seria necessário, pois, selecionar, entre as inúmeras questões que têm abalado o planeta, aquelas que o candidato julgasse mais relevantes. Caberia, por exemplo, apontar a doutrina neoliberal como promotora de um sistema que em tese defende a autonomia dos cidadãos, mas na prática impõe regras de mercado que desrespeitam a individualidade e estimulam o individualismo e a competitividade, acentuando e naturalizando as desigualdades num processo que objetifica o ser humano, retirando-lhe a essência para transformá-lo em uma empresa. Outro aspecto que poderia ser destacado estaria relacionado ao comportamento inconsequente que vem caracterizando boa parte dos governantes mundiais, os quais, embora adotem um discurso voltado para a preservação ambiental, continuam apostando na economia como motor do desenvolvimento, a despeito das evidências que anunciam mudanças climáticas preocupantes – entre tantos outros impactos ambientais negativos. A preocupação com o mundo contemporâneo, observada principalmente entre os jovens, deve ter norteadado a produção textual do candidato, que deveria, em qualquer abordagem que escolhesse, considerar a influência decisiva da política neoliberal.

Na conclusão de seu texto, o candidato poderia fazer uma síntese da discussão desenvolvida ou traçar uma perspectiva – pessimista ou otimista – quanto ao futuro do planeta. Seria apropriado, ainda, fazer um alerta sobre uma possível irreversibilidade do cenário mundial, ou aventar a possibilidade de ocorrer uma drástica mudança de valores que daria lugar a um mundo mais ordenado, inclinado à justiça, à igualdade e ao respeito ao meio ambiente.